Chefe da Unrwa descreve Gaza como inabitável

Philippe Lazzarini enfatizou que as pessoas vivem um “pesadelo sem fim” e diariamente enfrentam doenças, mortes e fome; população se encontra agora sitiada em apenas 10% do território; segundo o alto funcionário da ONU, as crianças estão traumatizadas e “perdendo a fé em um futuro melhor”.

Um pesadelo sem fim e um lugar inabitável. Essas foram as palavras usadas pelo comissário-geral da Agência da ONU de Assistência aos Refugiados Palestinos, Unrwa, para descrever a Faixa de Gaza.

Falando a jornalistas em Genebra nesta segunda-feira, Philippe Lazzarini disse que “as pessoas são confrontadas diariamente com doenças, mortes ou fome”.

Mais de 620 mil crianças traumatizadas

Ele ressaltou também que a população está agora presa e amontoada em apenas 10% do território que costumava ocupar antes do conflito.

Lazzarini afirmou ainda que as crianças em particular passaram por uma experiência traumática profunda e estão “perdendo a fé em um futuro melhor”. Segundo ele, existem mais de 620 mil meninas e meninos vivendo em áreas urbanas que estão profundamente traumatizados.

O comissário-geral revelou que tem tentado convencer Estados-Membros e parceiros que a educação deve ser tornada uma prioridade coletiva para além das atividades de salvamento que estão sendo implementadas na Faixa de Gaza.

O chefe da Unrwa disse que a agência começou há um mês a trazer de volta algumas das crianças para o ambiente de aprendizagem, mas que é necessário garantir que a prática da leitura, escrita ou aritmética básica continuem acessíveis para essas crianças.

Lazzarini enfatizou que “o único bem que nunca foi tirado dos palestinos é a educação”.

Condições sanitárias desumanas

A Unrwa alertou neste fim de semana que montanhas de lixo estão se acumulando nas áreas centrais de Gaza à medida que o esgoto vaza para as ruas. As famílias não têm outra escolha senão viver ao lado dos resíduos acumulados, expostas ao mau cheiro e à ameaça de um desastre de saúde iminente.

A agência reforça que as condições sanitárias e de vida em Gaza são desumanas. Lazzarini disse que isso que explica por que a poliomielite, por exemplo, pode reaparecer rapidamente no enclave.

Comentando a situação no Líbano, ele disse que a Unrwa abriga atualmente 3,5 mil pessoas em nove diferentes locais, albergando não apenas refugiados palestinos, mas também sírios e libaneses que fogem do sul.

O chefe da da Unrwa disse que no contexto mais amplo do Território Palestino Ocupado, o espaço de atuação da agência tem sido reduzido por ameaças e medidas legislativas. Segundo ele, há uma situação injusta onde um Estado-membro da ONU está tentando rotular uma agência com mandato definido pela Assembleia Geral de terrorista.

Para Lazzarini, esse precedente vai muito além do contexto regional e “certamente pode enfraquecer” os instrumentos coletivos do sistema multilateral.